


QUANDO NASCE UMA RAINHA - UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA DO XADREZ COM O OLHAR DE GÊNERO¹

WHEN A QUEEN IS BORN - AN ANALYSIS OF THE HISTORY OF CHESS WITH A GENDER PERSPECTIVE

Isabela Ribeiro Ferreira ² 

Cintia de Souza Batista Tortato ³ 

Resumo: O presente artigo faz uma análise com um olhar de gênero da história do xadrez, refletindo sobre a inserção de uma peça feminina cinco séculos depois da sua criação e participação da mulher no ambiente enxadrista, questionando a relevância da presença feminina na trajetória deste jogo tão fascinante. Um jogo conhecido mundialmente e atualmente popularizado jogada por crianças, jovens, adultos e idosos pelo prazer do lazer ou jogado profissionalmente. Um ambiente que por mais que tenha uma peça feminina a Rainha é dominado pelos homens dentro e fora do tabuleiro, refletindo em desafios para as mulheres que querem seguir carreira. Porém existe mulheres que conseguiram quebrar barreiras e conquistar títulos no ambiente enxadrístico superando os obstáculos e desafios diários. O artigo também traz o conceito do “Labirinto de Cristal” e “Teto de vidro” refletindo sobre a dificuldade que as mulheres precisando superar em ambientes masculinizados ou pelo fato de serem mulher. Este artigo será uma revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Xadrez, gênero, mulheres, preconceito, desigualdade.

Abstract: This article analyzes the history of chess from a gender perspective, reflecting on the insertion of a female piece five centuries after its creation and the participation of women in the chess environment, questioning the relevance of the female presence in the trajectory of this game so fascinating. A game known worldwide and currently popularized played by children, youth, adults and seniors for the pleasure of leisure or played professionally. An environment that despite having a female play, the Queen is dominated by men on and off the board, reflecting challenges for women who want to pursue a career. However, there are women who managed to break barriers and conquer titles in the chess environment, overcoming daily obstacles and challenges. The article also brings the concept of "Crystal Labyrinth" and "Glass Ceiling" reflecting on the difficulty that women need to overcome in masculine environments or because of the fact of being a woman. This article will be a literature review.

Keywords Chess, gender, women, prejudice, inequality.

¹ Artigo baseado na dissertação: Mulheres no xadrez-educação para igualdade de gênero. Orientadora: Professora Doutora Cíntia de Souza Batista Tortato

² Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Neuropsicopedagogia, educação especial e inclusiva, Mestra em CTS (Ciência, tecnologia e Sociedade) pela IFPR-Paranaguá, isaribeiroferreira@hotmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (1994), Mestrado (2008) e Doutorado em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2014). E-mail: cintia.tortato@ifpr.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Mundialmente conhecido o jogo de xadrez encanta diversas pessoas praticantes profissionalmente ou por mero prazer. Sua origem é relatada por diversas lendas sem local exato, entretanto as comprovações arqueológicas mostram peças antigas vinda da Índia, por volta do século VI, foi criado para entreter representando a sociedade da época.

O jogo foi descoberto pelos Árabes em suas invasões e levado até a Europa depois da morte de Maoné e as intensificações nas batalhas e lutas por territórios. No início ele se chamava Chaturanga jogo de quatro membros, foi modificado e passou a se jogar em dupla.

O jogo percorreu o mundo tomando caminhos diferentes de desenvolvimento e obteve algumas variantes regionais. Sofrendo várias modificações, mas foi só por volta do século X com a influência da sociedade tem a inserção da peça feminina a Rainha.

O destaque de algumas Rainhas nos seus reinados na época medieval pode ter induzidos os praticantes do jogo incluir a peça feminina no lugar do Vizir (que simbolizava o conselheiro do rei). Outro destaque foi a influência religiosa e o crescimento da devoção a Nossa Senhora considerada a Rainha no céu por isso associada a Rainha no tabuleiro.

Entretanto o Vizir era considerado uma peça fraca como a Rainha no início de sua caminhada no jogo. Todavia com o poder das mulheres que detém os tronos na época ou cargos importantes nos reinos a peça da Rainha ganham novos movimentos se tornando uma peça poderosa no jogo de xadrez.

Contudo o ambiente enxadrístico ainda é dominado pelos homens dentro e fora do tabuleiro, sendo muitas vezes um ambiente hostil para as mulheres que querem seguir carreira. Com diversos obstáculos igual aos lugares ou profissões masculinizadas onde as mulheres enfrentam vários desafios diariamente, cuja qual podemos comparar com os termos “Labirinto de Cristal e Teto de Vidro” utilizado na ciência para exemplificar os obstáculos e desafios que as mulheres enfrentam pelo fato de ser mulher.

Todavia existem mulheres que se destacaram no ambiente enxadrístico chegando ao apogeu em suas carreiras ultrapassando barreiras e obstáculos

superando as conquistas masculinas. As jogadoras brasileiras se uniram pra lutar pelos direitos e vencer os desafios do ambiente enxadrísticos em busca da valorização profissional.

Este artigo tem o intuito de apresentará de apresentar a história do xadrez com um olhar de gênero, visando a inserção da peça feminina a Rainha, relatando a presença feminina no ambiente enxadrístico, apresenta os obstáculos por intermédio das metáforas, usada para representar os desafios femininos no seu percurso neste âmbito tão fascinante e encantador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História do Xadrez

O xadrez é um jogo antigo e popularmente conhecido no mundo, e praticado por milhões de pessoas que jogam por lazer ou profissionalmente em clubes, escolas, pela internet, onde existir um apaixonado pelo jogo encantador.

Segundo Caldeira (2008, p. 11):

A origem exata do xadrez é misteriosa, conhecendo-se, até o presente momento, cerca de quarenta lendas e este respeito Entretanto é no Noroeste da Índia que se encontram as primeiras fontes arqueológicas reconhecidas como verdadeiras. Aproximadamente no ano de 570 de nossa era, nasce o jogo dos quatro membros (chaturanga, em Sânscrito), o ancestral direto do xadrez.

Podendo ser um dos mais populares jogos de tabuleiro, sua provável origem foi por volta do século VI d.C. com dúvidas sobre o local exato, todavia a maioria dos cientistas concordam que sua origem é indiana, sendo criado como um jogo exclusivamente de guerra representado entre homens lutadores montados em animais ou marchando a pé.

Percorrendo o seu caminho para as terras árabes depois das invasões para conquista de terras e sendo levado para a Europa após a morte de Maomé com a intensificação das batalhas e disputas por território, com apenas uma pequena modificação passando a ser jogado em dupla, entretanto é um jogo que carrega consigo muitas representações de onde passou.

Atualmente o jogo de xadrez árabe é jogado com um vizir e um elefante, resistindo às mudanças do xadrez moderno que começou a ocorrer na Europa há mil anos com uma alteração importante a introdução da peça feminina "Rainha". Na Índia, onde o xadrez se originou no século VI, não faria sentido ter uma rainha no tabuleiro (YALON,2004)

Entretanto a origem do jogo de xadrez é cercado de várias lendas, a mais contada para explicar o nascimento do jogo é a LENDA DE LAHUR SESSA. Que passa em uma pequena cidade na Índia, aonde o rei depois de ter o seu único filho morto em uma sangrenta batalha, ficou muito triste e deprimido, não conseguindo superar a perda, até que Lahur Sessa cria um jogo para entreter levando ao rei sem querer nada em troca. Quando o rei exige que ele aceite algo mostra ao rei sua inteligência, genialidade e humildade pedindo grãos de trigo, porém com um cálculo matemático incrível que o resultado foi superior as riquezas que o rei podia oferecer, com isso Sessa perdoou a dívida e aceito um pouco de ouro e o manto de honra. (SANTO,2009)

De acordo com a Yalom (2004), no book of Kings Persa - Shaḥ-naḥ meh (livro épico persa dos Reis), escrito por um poeta persa Firdausi em torno de 935-1020 encontram-se outras histórias populares sobre o mistério que cerca a origem do xadrez. Em uma delas relatam que na Índia existia uma rainha que estava incomodada com a briga entre os seus dois filhos que exigiam seu trono, até que veio a notícia que um deles tinha vindo a óbito na guerra.

Com isso os sábios do reino logo quiseram mostrar que este não tinha falecido pela mão do irmão, então desenvolveram um tabuleiro para recriar o que realmente tinha acontecido durante a batalha, ao final conseguiram fazer

com que a rainha entendesse que seu filho tinha morrido de cansaço de tanto batalhar. (YALOM, 2004)

Neste conto, uma rainha na Índia ficou perturbada com a inimizade entre seus dois filhos, Talhand e Gav, meio-irmãos com suas respectivas reivindicações ao trono. Quando ela soube que Talhand tinha morrido na guerra, ela tinha todos os motivos para pensar que Gav o tinha matado. Os sábios do reino desenvolveram o tabuleiro de xadrez para recriar a batalha, e mostrar claramente à rainha que

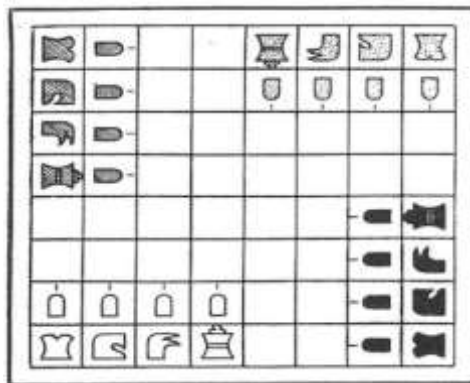
Talhand morreu de cansaço de batalha, em vez de ser morto pelas mãos do irmão. (YALOM, 2004, p.4) (nossa tradução)

Segundo Yalom (2004) outro fato interessante relatado em seu livro Birth of the Chess Queen é o termo persa do livro shaḥ maṭ (book of Kings), é usado para se resumir o "xeque-mate", que literalmente significa "o rei estava estupefato" ou "exausto", embora muitas vezes seja traduzido como "o rei morreu", termo este utilizado até hoje nas partidas do jogo de xadrez como "xeque-mate", para indicar que o rei não tem mais saída e o jogo terminou.

Todavia, diversas lendas envolve a origem deste jogo causando muitos desencontros mediante sua trajetória, existem aquelas de cunho religioso que indica o Rei Salomão como seu criador, embasado no Antigo Testamento da bíblia pela sua sabedoria descrita nas escrituras sagradas (SANTOS, 2009)

Porém o xadrez primitivo tem suas vertentes também enraizadas no extremo Oriente, este fato é certo, com isso pode-se afirmar que o Chaturanga é considerado o jogo precursor do xadrez, seu nome faz relação com o exército indiano da época com bigas ou navios, elefantes, cavalos, infantaria e o rei que era chamado de Raja, disposta no tabuleiro como está representado na (figura 1).

Figura 1- Four-handed chess. (Xadrez a quatro mãos)



Fonte: Murray, 1913, p.58

O jogo do Chaturanga conta um pouco da história da Índia, pois suas peças trazem consigo alguns símbolos dos seus exércitos, as peças têm certos valores, segundo os quais o jogador recebe sua parte de apostas; pois as peças são tiradas e passam para as mãos do jogador. No Chaturanga, a peça que representa a mulher a "Rainha" não existia.

Sendo o valor que do Rei é 5, o do Elefante 4, do Cavalo 3, da Torre 2 e do Peão 1. Aquele que pega um Rei ganha 5, por dois Reis ele recebe 10, por três Reis 15, se o vencedor não está mais na posse de seu próprio rei. Porém se ele ainda tem o seu rei e ainda leva todos os outros três Reis, ele obtém 54 - um número que representa uma progressão baseada no consentimento geral, e não em um princípio algébrico. (MURRAY,1913, p.58) (NOSSA TRADUÇÃO)

O jogo indiano era jogado com peças naturalistas pretendia representar um exército em miniatura. Mas no mundo árabe, após a morte de Muhammad em 632, jogadores muçulmanos transformaram essas peças realistas em peças abstratas, pois o Alcorão, assim como a Bíblia Hebraica, proibia a representação dos seres vivos. (YALON, 2004)

Segundo Yalon (2004) foram os árabes que levaram o jogo de xadrez pelo Mediterrâneo na Espanha e na Sicília, começando assim o reflexo da estrutura feudal ocidental assumindo uma dimensão social. A peça do vizir foi substituída pela peça da Rainha (representando as mulheres no poder), o cavalo foi transformado em cavaleiro (representando os nobres), a carruagem

em torre (para representar os castelos), o elefante foi substituído pelo Bispo (para representar a igreja), apenas o rei e o soldado de infantaria (peão) permaneceu exatamente o mesmo.

2.2 O surgimento da figura feminina no jogo de xadrez

Ao adentrar a Europa o jogo de xadrez refletiu traços sociais da época feudal ocidental com alterações de algumas peças entre elas a introdução de uma peça feminina a "Rainha". Sofrendo várias modificações por séculos, contudo foi só por volta do século XV, acredita-se que o Xadrez tenha tomado a sua forma "definitiva", da maneira como é jogado até hoje.

Dentro deste contexto Werner (2016, p. 105) afirma que o jogo:

Sofreu importantes modificações na sua estrutura, inclusive o aparecimento da rainha como peça mais poderosa do jogo que ocorreu somente no século XVI, sob a forte influência de uma sociedade que pregava a valorização da figura feminina e subsequente ascensão de mulheres ao poder monárquico. O xadrez moderno, formato de jogo que conhecemos hoje, é o mesmo desde este período, talvez por esta razão seja possível afirmar que o distanciamento do real acontece a partir do próprio

formato, afinal se trata da representação de um confronto de sistema binário por um quase extinto poder régio, uma disputa caracterizada pelo equilíbrio de forças e respeito as regras.

Nesta época as influências ou modificações monárquicas provavelmente interveio nesta alteração tão significativa do jogo, o Vizir uma peça consideravelmente fraca no jogo Shatranj, esta peça se movia de uma em uma casa e pelas diagonais, passa a ser Rainha que com o tempo passa de uma peça fraca para a mais poderosa, passando a ser dotada da combinação de forças da torre e do bispo.

Nesta época as influências ou modificações monárquicas provavelmente interveio nesta alteração tão significativa do jogo. De acordo com as afirmações de Neto (2016, p.23):

Para conservar a coroa, uma rainha consorte precisava de zelar pela sua reputação e ser um exemplo para as outras mulheres do reino. Na Inglaterra do final do século XV e início do XVI, esse padrão de retidão foi representado por Isabel de York, esposa do rei Henrique VII e mãe de Henrique VIII. Tendo crescido durante os conflitos militares que ficaram conhecidos como «A guerra das duas rosas», o casamento de Isabel cimentou uma união entre as duas fações rivais, Lancaster e York.

Segundo Percília (2018) a alteração da peça pode ter sido influenciada pelas poderosas Rainhas da época na Europa, entre estas a rainha Isabel I de Castela conhecida como a Rainha Católica que obteve um papel de destaque em seu reinado, dentre muitos um dos mais importante foi a influência na realização das viagens de descobrimento realizadas por Cristóvão Colombo. Entre estas rainhas poderosas, temidas ou admiradas, houve outras que se destacaram no mundo como: Margarida de Valois, Joana I de Castela, Maria I de Portugal, Vitória I do Reino Unido, Carlota Joaquina de Bourbon e etc.

Rainha Cristã Toda tinha parentesco com califa Abd al-Rahman III que governava a Espanha ibérica Muçulmana. Mediante as visitas devido a associações de reinados teria conhecido o jogo de xadrez lá, e depois retornado para seu próprio reino familiarizada com o jogo. A Rainha Toda Asnárez de Navarra era a importante figura política da Espanha do século

X, sua história revela muito sobre o intercâmbio entre islâmicos e cristãos de Pamplona na Espanha, ela ofuscava todos os outros soberanos cristãos, homens ou mulheres. Esses soberanos governaram sobre pequenos principados no Norte - Galiza, Astúrias, Leão, Castela, Navarra, Aragão, Catalunha - cada um disputando o poder, e todos estavam cientes do grande poder da Rainha Toda. (Yalon , 2004)

O sucesso ou fracasso dos reinos cristãos foi em grande parte determinado pelo caráter de seus governantes. Um rei de sucesso tinha para ser um guerreiro feroz, e uma rainha, também, não poderia se esquivar da visão de sangue. Muitas vezes esperava-se que ela acompanhasse seu marido banda à frente de um exército ou, se necessário, liderar tropas para a batalha sozinha. Tanto reis quanto rainhas tinham que ser políticos habilidosos, formar alianças com membros influentes da nobreza e clero, e administrando seus reinos com vigilância incansável. (YALON, 2004, p 10) (NOSSA TRADUÇÃO)

Segundo Yalon (2004) na grande parte da Espanha como em qualquer outro lugar da Europa, as filhas de famílias nobres ou reais tornaram-se rainhas ao se casar com os herdeiros de tronos. Sendo o caso da Rainha Toda que se casou com Sancho Garcés, rei de Pamplona, por volta de 912. Ela rapidamente se tornou conhecido como uma corregente inteligente, mas foi com a morte de seu marido se transformou em uma regente inspiradora. Por muitos anos, ela exerceu grande poder sendo depois a força por trás do trono de seu filho, García Sánchez.

Perante o mundo árabe perpetuava muitas histórias de mulheres inteligentes especialmente as escravas bem-educadas ensinadas para declamar poesia, tocar alaúde e algumas se destacavam no xadrez, com isso ofereciam assistência a homens de prestígio para que pudessem almejar a vitória. (YALOM, 2004)

Histórias de mulheres no xadrez fizeram parte da época medieval, em uma delas, uma bela donzela que convida um pretendente apaixonado para jogar uma partida de xadrez usando um conjunto ébano (preto) e marfim (branco) incrustada com pérolas e rubis. A partida começa, mas o pretendente fica tão encantado com a donzela tornando-se incapaz de concentrar-se no jogo, concebendo assim uma rápida derrota. (YALOM, 2004)

Consequência do destaque da mulher na sociedade da época foi o surgimento da peça feminina a Rainha substituindo o Vizir. As Peças da (figura 2) e (figura 3) são rainhas do xadrez que foram feitas no final do século XI.

Figura 2 - Rainha com o globo na mão, Sul da Itália



Fonte: Yalom, 2004, p.32

As duas peças das rainhas pertencem a uma coleção de xadrez de fabricação italiana, elas estão localizadas no gabinete de Moedas, Medalhas e Antiquities na Biblioteca Nacional da França. (YALOM, 2004)

De acordo com Yalom (2004) outro fato interessante é uma peça de xadrez feita de marfim da Virgem Maria, que está localizada no Isabella Stewart Gardner Museu em Boston. A peça tem apenas três e um quarto de polegada de altura, o interesse da autora na rainha do xadrez e levou há uma eventual descoberta a relação oculta entre a devoção a Virgem Maria e o jogo de xadrez.

Figura 3 - Rainha segurando, Sul da Itália



Fonte: Yalom, 2004, p.32

A peça de Nossa Senhora como Rainha do xadrez representada na (figura 4), foi esculpido durante o século XIV na Escandinávia, ela se senta diretamente em um trono, usa uma coroa florida sobre um véu, e olha serenamente através de olhos cuidadosamente perfurados.

Seu manto de mangas compridas com cinto na cintura cai em pregas suntuosas a seus pés, coberto por sapatos pontudos. Como convém à Santa Mãe, ela segura um Jesus que amamenta (YALOM, 2004).

Figura 4 – Peça da Rainha-representada pela imagem de Nossa Senhora



Fonte: Yalom, 2004, p.108

Nas Escrituras dos Romanos (*Gesta Romanorum*), uma coleção latina de anedotas, parábolas e contos que foram extremamente populares durante o final da Idade Média. O xadrez foi descrito como um jogo de moralidade cristã. O rei supremo é identificado como Jesus Cristo e a rainha como o Virgem Maria.

Mas esse amado Rei é nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Rei de Reis no Céu como na Terra, que pode ser visto do caminho ele se move e avança. Para quando Ele avança todos os coros de nascimento da rainha do xadrez os santos anjos vão com ele. Torre e Cavalo e os outros as peças de xadrez o protegem. . . . Ele leva consigo também a Rainha, que é a mãe de toda compaixão e também Nossa Senhora Maria. Por causa dela, Ele dá o passo de misericórdia para a praça do peão, o que significa para todos os homens na terra. (YALOM, 2004)

O escritor Gautier de Coinci (1177-1236) escreveu uma coleção “Os Milagres de Nostre Dame” (Milagres da Santíssima Virgem) que relatam

milagres dramáticos em torno da Virgem Maria associando a Rainha do jogo de xadrez, escritos feito em um período de a ascensão a devoção à Virgem e durante o reinado de Branca de Castela. (YALON, 2004)

De acordo com Yalom (2004) Gautier relata em um poema o jogo de xadrez, utilizando da imagem da Virgem Maria como uma substituta rainha do xadrez. Sendo notável sobre esta seção é o extraordinário poder concedido à rainha do xadrez em um momento em que ela ainda era uma peça mais fraca do tabuleiro, esses são contos destinada a homenagear a Santa Mãe, ele dotou a rainha Virgem com a capacidade de se mover rapidamente em todas as direções e por longos distâncias.

Ele planejou uma jogada brilhante com bastante antecedência O que o diabo de forma alguma previu.

.....
Ele cobriu seu lado com sua rainha.

.....
O diabo, que faz muito mal, Quando Deus avançou Sua rainha,
Perdeu seu juízo e seu poder.

.....
Esta rainha se move de tal maneira
Que ela controla o adversário em todas as direções. O traidor que
sabe muitos movimentos
Logo se assusta quando ela se move:
Ele não consegue entender nem mesmo um dos dela.

.....
Então ela dá a ele um cheque perfeito Tão engenhoso e tão bem-feito
Que ele imediatamente perde completamente o jogo.
Deus, que rainha! Deus, que rainha do xadrez! (YALOM,2004,
p.100)(NOSSA TRADUÇÃO)

Essa força que Gautier associou a rainha só foi oficialmente atribuída ao jogo de xadrez à peça da rainha somente no final do século XV, ou seja, duzentos e cinquenta anos após a morte de Gautier. (YALOM, 2004)

Com o passar dos séculos o jogo ganhou a influência feminina representada pela peça da Rainha assim como novas estratégias e jogadas, todavia a nova peça poderosa se destaca. Apesar do jogo ser dominado pelo sexo masculino (rei, bispos, cavaleiros, peões), não é comandado não pelo Rei, que é tratado como alguém muito mais frágil do que importante, e sim comandado pela Rainha – esta sim é a peça mais poderosa do jogo (PEREIRA, 2017).

2.3 As mulheres no âmbito do xadrez

O ambiente enxadrístico não é um ambiente amistoso, principalmente se o adversário for do sexo feminino. Não sendo diferente das diversas áreas existentes ou do mercado de trabalho onde a mulher tem que enfrentar desafios diários para conquistar seu objetivo final (PEREIRA, 2017).

Existem mulheres se autoexcluem dos cargos de liderança e até mesmo de carreiras de maior prestígio, para não entrar em conflito com a sociedade que cobra a necessidade de serem atenciosas, prestativas evitando assim obstáculos e conflitos que antevêm para conciliar suas vidas profissionais e familiares, e que normalmente são potencializados nas posições de comando e nas carreiras de maior prestígio (Vaz, 2013).

Bobby Fischer um dos maiores campeões de todos os tempos, mesmo que aprendido a jogar xadrez com sua irmã; dizia: que os cérebros dos homens e das mulheres eram diferentes, ou que mulheres não têm as mesmas capacidades intelectuais (PEREIRA, 2017).

No mundo enxadrista existem diversos desafios a serem vencidos quando você quer ser um profissional e para a mulher existe mais um obstáculo os termos “Teto de vidro e Labirinto de Cristal” tem sido utilizado como metáfora para representar o obstáculo invisível, porém concreto, que impede as mulheres de chegarem a determinadas posições de prestígio nas profissões” (LIMA, 2013, p.885).

Segundo VAZ (2013) o fenômeno do teto de vidro consiste em práticas discriminatórias, manifestas ou veladas, que visam excluir as mulheres das posições de poder. Esta é uma abordagem, de natureza sócio-histórica, que ressalta os mecanismos de exclusão feminina, como as barreiras historicamente enfrentadas pelas mulheres em diversas áreas que durante muito tempo as impediram de se qualificarem para disputar as posições mais prestigiadas no mercado de trabalho, também implica na menor predisposição feminina de assumir cargos de comando.

Lima (2013) usa o termo “Labirinto de Cristal” para indicar os obstáculos enfrentados pelas mulheres, simplesmente por fazerem parte da categoria

“mulher”, desafios estes que são encontrados ao de seu percurso acadêmico anteriores a escolha de sua área de atuação.

O labirinto tanto simboliza os diversos obstáculos dispostos na trajetória científica feminina quanto apresenta suas variáveis consequências, tais como: desistência de uma determinada carreira, sua lenta ascensão e estagnação em um dado patamar profissional. Por causa dos diversos desafios e armadilhas dispostos no labirinto, os talentos femininos são perdidos ou pouco aproveitados. Assim, as contribuições presentes na metáfora do labirinto são: a) o entendimento de que os obstáculos estão presentes ao longo da trajetória profissional feminina, e não somente em um determinado patamar; b) a compreensão de que a inclusão subalterna das mulheres nas ciências e sub-representação feminina nas posições de prestígio no campo científico são consequências condicionadas por múltiplos fatores; c) a concepção de que as barreiras e armadilhas do labirinto não estão somente associadas à ascensão na carreira, mas também ao ritmo do ganho de reconhecimento de atuação das cientistas e à sua permanência ou não em uma determinada área. Apesar de sua concretude, os obstáculos do labirinto também são transparentes como um cristal e podem passar despercebidos, já que suas armadilhas são construídas na massa cultural. (Lima, 2013, p.886)

No xadrez não é diferente quando uma mulher tenta se profissionalizar sofre o mesmo preconceito e acabam desistindo. Para ser nomeada uma Grandes Mestres (GMs); título ápice da classificação para um enxadrista deste jogo tão fascinante; para muitos especialmente para as mulheres é o teto de vidro quase impossível de se alcançar. Hoje temos uma grande quantidade de GMs mulheres, mas a quantidade de homens é superior. Para termos uma ideia entre os cem melhores jogadores de xadrez do mundo temos apenas uma mulher (PEREIRA, 2017, p. 1).

Entretanto enxadristas como Susan, Sofia e Judit três húngaras, se destacaram neste ambiente enxadrístico; conhecidas como as irmãs Polgár, obtiveram resultados de Grandes Mestres na sua juventude e conquistaram competições internacionais, indo além de muitos profissionais masculinos. Dentre as três irmãs Polgár a caçula conquistou todos os recordes, aos 14 anos de idade (VOOSEN, 2015).

Constatou-se que a Ásia é o continente que tem o maior número de mulheres no ambiente enxadrístico, salientando que atualmente o continente asiático domina o xadrez feminino internacional sendo representado pela Chinesa Ju Wenjun (figura 5) atual campeã mundial (LEITÃO, 2020, p.1).

Figura 5 - Campeã Mundial de xadrez Ju Wenjun



Fonte: Leitão, 2020

Ju Wenjun alcançou o apogeu em sua carreira como enxadrista feminina vencendo mais um campeonato mundial, pressupõe-se que enfrentou vários obstáculos perante o seu percurso levando em consideração o ambiente majoritariamente masculino passando por um “Labirinto de cristal”.

Labirinto este descrito por Lima (2013) utilizado para representar os desafios que impossibilita e dificulta uma maior participação feminina no campo científico, metáfora que reflete em outras áreas que para alcançar o ápice de suas conquistas enfrentam diariamente empecilhos.

De acordo com a pesquisa de David Smerdon, apontou-se que o Brasil ocupa a 19ª colocação entre os países com mais enxadristas do sexo feminino, esta análise foi realizada contabilizando a somatório dos jogadores no país e a proporção feminina no xadrez. Nesse contexto, as mulheres representam entre 15% e 20% do total de enxadristas no Brasil. (LEITÃO, 2019, p.1)

Vietnã, Emirados Árabes Unidos e Sri Lanka foram os destaques da pesquisa. No Vietnã, entre 35% e 40% dos enxadristas são do sexo feminino. Já nos Emirados Árabes e no Sri Lanka a proporção variou de 30% a 35%. De todo modo, apenas nesses três países a representatividade do xadrez feminino superou os 30%. Vale ressaltar que, dos dez países onde a popularidade do xadrez feminino é proporcionalmente maior, seis estão no Continente Asiático: China, Coréia do Sul, Malásia, Indonésia, além dos já mencionados Vietnã e Sri Lanka. (LEITÃO, 2019, p.1)

Os enfrentamentos persistentes em áreas ditas masculinas com dificuldades de acesso e permanência feminina também é uma realidade de outros países, não somente do Brasil. Entretanto não sendo um impedimento para a inserção de mulheres nas carreiras e cursos apreciados pelo gênero masculino, confrontando os obstáculos e desenvolvendo estratégias de superação para se manterem lutando contra o preconceito enraizado em modelo masculino hegemônico, presente no contexto e na área em que estão inseridas a procura de uma elevação no trabalho e melhores condições de vida. (SABOYA, 2013)

As taxas de participação feminina diferem em todo o mundo, pois algumas culturas valorizam as meninas de maneira diferente dos meninos, apoiando as mulheres que competem contra os homens. Em países mais conservadores, uma garota pode ser incentivada a se casar e ficar em casa com os filhos, em vez de jogar em torneios oficiais. (SMERDON, 2019, p.1)

Uma inquietação é a peculiaridade de uma categoria exclusivamente feminina no xadrez e a desvalorização da premiação. Essa desvalorização existe tanto no ambiente enxadrístico quanto em outras carreiras escolhidas pelas mulheres, mas que tem sua predominância masculina, sendo um dos obstáculos apresentado por Lima na metáfora “Labirinto de Cristal”. Segundo Smerson (2019, p.1):

Uma das perguntas mais comuns que um jogador de xadrez pode ouvir de quem não joga é "Por que existem torneios somente para mulheres?" Essa é apenas uma das ideias que os organizadores de xadrez criaram para abordar a participação feminina; outro é ter títulos femininos especiais, como 'Grão-mestre das mulheres', que possui padrões mais baixos do que o equivalente masculino ('aberto'). Prêmios femininos especiais são características regulares dos torneios, embora essa medida às vezes ainda não seja suficiente. No final de um campeonato estadual recente na Austrália, onde a mulher com melhor desempenho geralmente recebe o título feminino, os organizadores enfrentaram um dilema sobre o que fazer com a única participante feminina. A jovem teve uma performance fabulosa, mas finalmente não conseguiu o título por não ter competidoras.

Corroborando com a inquietude da desigualdade feminina no Brasil o fato do Campeonato de Xadrez masculino ter seu início na década de 20, entretanto o

Campeonato de Xadrez Feminino iniciou-se três décadas depois, em São Paulo tendo como Campeã a paulista Dora de Castro Rubio. (LEITÃO, 2018)

Segundo Scoot (1989, p. 9) relata que as teorias do patriarcado concentraram sua atenção na subordinação das mulheres e encontraram a explicação na “necessidade” de o macho dominar as mulheres. O âmbito enxadrista é majoritariamente dominado pelos homens, entretanto o Brasil dispõe de jogadoras que se destacam no ambiente enxadrístico observa-se que esta desproporção das jogadoras femininas de xadrez reflete em ações para a união delas.

Enfatizam-se na teoria do patriarcado as diferenças físicas, pois toda a diferença física tem um caráter universal e imutável levando em considerações argumentos da existência de mudanças nas formas e nos sistemas de desigualdade no gênero (SCOOT, 1989, p. 10).

Entretanto o xadrez é um esporte intelectual, mas não se desvincula da realidade de ser um esporte majoritariamente ocupado por homens e a presença feminina ainda aparece como elemento de tensão das representações culturalmente construídas para e sobre o feminino. (TRIVILIN, 2019, p.5)

Vaz (2013, p.788) ressalta o reduzido número de mulheres em cargos de decisão, ademais, dificulta a implementação de políticas e medidas que estimulem uma maior participação feminina nas instâncias superiores da administração pública. Corroborando com esta afirmação observa-se que na diretoria da Confederação Brasileira de Xadrez não está presente nenhum membro feminino que poderia por sua vez dar voz aos anseios das enxadristas brasileiras.

No Brasil mediante aos obstáculos encontrados pelas mulheres construí-se algumas ações para o fortalecimento feminino, sendo uma delas o Projeto Damas em Ação – Rumo à Maestria que reuniu as melhores jogadoras brasileiras: MF Juliana Terao, WMF Julia Alboreda, WMF Suzana Chang, Ana Vitória Rothebarth, Thauane de Medeiros e Kathie Goulart Librelato.

Com o intuito de buscar a elevação do nível do xadrez feminino brasileiro, as enxadristas investem na preparação por meio de treinamentos específicos com o objetivo de almejar a vitória das Olimpíadas Mundial de Xadrez Feminino. (LEITÃO, 2018)

Saboya (2013) ressalta que em outros espaços que são tomados pela presença maciça de homens e que valorizam o gênero masculino é exorbitante o número de desafios enfrentados pelas mulheres. Sendo de suma importância minimizar ou até mesmo revogar os obstáculos nesses espaços como os preconceitos e discriminações sofridas perante a trajetória feminina neste ambiente de dominância masculina.

De acordo com Leitão (2018) o Projeto “Damas em Ação – Rumo à Maestria” tem como intuito valorizar e aumentar a visibilidade do jogo de xadrez feminino, incentivando a prática da modalidade pelas mulheres, reunindo mais mulheres ao meio enxadrístico.

Contudo o projeto tem o intuito também à elevação do nível do xadrez nacional feminino como o enfrentamento das dificuldades e obstáculos encontrados na trajetória feminina para a sua profissionalização, sentimentos expressos em uma Carta Aberta ao Xadrez Brasileiro no site do projeto “Damas em ação”. Carta esta que segue na íntegra abaixo:

Carta Aberta ao Xadrez Brasileiro: O projeto Damas em Ação – Rumo à Maestria surgiu da necessidade de um ponto de apoio ao público feminino, buscando a união entre enxadristas e o crescimento da modalidade como um todo. Temos como proposta de valor: aumentar a visibilidade do jogo de xadrez; incentivar a prática pelas mulheres; congrega mais mulheres ao meio enxadrístico; e elevar o nível do xadrez nacional feminino.

Entre as ações a serem desenvolvidas, temos o compromisso de publicar e divulgar ações positivas geradas no meio enxadrístico. Para que essas ações surjam, no entanto, acreditamos ser necessário o debate dos pontos positivos e negativos do que ocorre, buscando máximo aproveitamento dos mais variados pontos da vida enxadrística (técnica, financeira e temporal).

Embora não tenhamos conseguido contato sobre o reconhecimento do projeto, acreditamos que a união das integrantes e atletas olímpicas seja positiva, sendo necessária a criação de uma Comissão para o Xadrez Feminino junto à Confederação Brasileira de Xadrez (CBX) – onde as enxadristas possam ser ouvidas e participem dos debates pelo xadrez brasileiro. Trazemos, então, uma discussão sobre algumas situações e pontos que acreditamos ser de melhoria. (AÇÃO, 2020)

Diante dos obstáculos mencionados pelas jogadoras pode-se comparar a metáfora utilizada por Lima (2013) “Labirinto de Cristal” que traz consigo o entendimento que os obstáculos presentes na trajetória feminina e não somente em um degrau que a mulher sobe em sua carreira profissional, mas sim na vida toda. A construção de barreiras, armadilhas expressadas pela metáfora não seria somente pela ascensão na carreira, mas também no reconhecimento financeiro e sua permanência ou não em uma determinada área principalmente se for predominantemente dominada por homens.

Todavia fica claro que, tanto no Brasil, como em outros países, as dificuldades de acesso e permanência enfrentadas pelas mulheres nessa área são enormes; mas apesar disso, elas continuam sua inserção nas carreiras e cursos considerados socialmente de gênero masculino, enfrentando obstáculos e desenvolvendo estratégias para se manter neles. (SABOYA, 2013, p.21)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao recontar um pouco da história do xadrez sob um olhar de gênero, pode-se analisar que este jogo fascinante conta por meio das peças a história vivida na sua criação ele retrata as guerras, os reinos, a classe dominante e a dominada. Sendo este um jogo criado provavelmente somente para entreter um rei, que ao passar dos séculos se tornando um dos jogos populares jogado no mundo todo e que traz consigo a história das sociedades que o comungou.

Contudo se o jogo conta a história da humanidade e suas peças simbolicamente representam o que estava ao seu entorno na época de sua criação, nada mais justo analisar com mais detalhes e evidenciar a inserção de uma peça feminina somente séculos depois da sua criação em uma sociedade diferente da que a criou.

A peça da Rainha começa a ser inserida neste jogo durante a sociedade Medieval período que a monarquia toma o poder e o surgimento das poderosas Rainhas, diante dos seus destaques no reinado as Rainhas se tornando inspirações para as peças além de admiradoras do jogo podendo ter influenciado no surgimento desta peça da Rainha.

A influência religiosa e a devoção a Nossa Senhora associada a Rainha do céu e do tabuleiro trazem belas reflexões do porquê era importante a entrada feminina no jogo de xadrez, sendo um período que algumas mulheres começaram a ter voz na sociedade principalmente as que tinham um papel de destaque.

Todavia a inserção da peça feminina no xadrez o mesmo não deixou de ser um jogo dominado por homens, tanto dentro do tabuleiro e quanto fora dele. O ambiente enxadrista não é diferente de outros ambientes majoritariamente masculino, existem muitos homens que não gostam de jogar com mulheres e principalmente perder para elas.

Entretanto o diálogo sobre as mulheres no âmbito enxadrístico evidencia os desafios enfrentados por elas que convivem dentro deste ambiente masculinizado. Contudo pode-se enfatizar que algumas mulheres vencem seu Labirinto de Cristal e sobre põe o Teto de vidro que o ambiente enxadrístico proporciona para elas.

Essas mulheres inspiram e influenciam no ambiente enxadrístico dentro e fora do tabuleiro ressaltando que este é um universo predominantemente masculino.

No mundo muitos enxadristas utilizam o jogo como uma técnica de transformação, pois o jogo pode ser usado como uma ferramenta que transforma o próprio indivíduo ou também pode modificar a sociedade no seu entorno.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Adriano. **PARA APRENDER E ENSINAR XADREZ**. Editora do Autor.. São Paulo/SP. 2008

LEITÃO, Rafael. **Brasil- É O 19º Em Número De Enxadristas Do Sexo Feminino**. Disponível: <https://rafaelleitao.com/brasil-xadrez-feminino/> . Acessado: 20 de agosto de 2020

LEITÃO, Rafael. **Ajude As Meninas Do Brasil! Projeto Damas Em Ação – Rumo À Maestria**. Disponível: <https://rafaelleitao.com/damas-em-acao/>

HYPERLINK "<https://rafaelleitao.com/xadrez-feminino-olimpiadas/>" . Acessado: 20 de agosto de 2020

LEITÃO, Rafael. **Ju Wenjun -Mantém O Domínio Chinês No Xadrez Feminino**. Disponível: <https://rafaelleitao.com/mundial-feminino-2020-xadrez/> . Acessado: 20 de agosto de 2020

LEITÃO, Rafael. **O Xadrez Feminino Brasileiro Nas Olimpíadas**. Disponível: <https://rafaelleitao.com/xadrez-feminino-olimpiadas/>. Acessado: 20 de agosto de 2020

LIMA, Betina Stefanello. **O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física**. Estudos Feministas, p. 883-903, 2013

Murray, H. J. R. A History of Chess, Oxford University Press, London Edinburgh Glasgow New York Toronto Melbourne Bombay Humphrey Milford, M.A. Publisher To The University, 1913

PERCÍLIA, Eliene. **Isabel I de Castela**. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/historia/isabel-castela.htm> , acessado em 23/07/2018 as 12:16

PEREIRA, Silvio Cunha. **Xadrez, O Jogo Dos Reis, Precisa Ser Também O Jogo Das Rainhas** disponível em <http://escrevalolaescreva.blogspot.com/2017/09/xadrez-o-jogo-dos-reis-precisa-ser.html> acessado em 23/07/2018 as 22:16

SABOYA, Maria Clara Lopes. Relações de gênero, ciência e tecnologia: uma revisão da bibliografia nacional e internacional. **Educação, Gestão e Sociedade**, v. 3, n. 12, p. 1-26, 2013.

SANTOS, Pedro Sérgio dos Santos. **O que é xadrez**, editora Brasileiense, 2009

SCOTT, JOAN, **Gênero: uma categoria útil para análise histórica, Texto original: Joan Scott – Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history**. New York, Columbia University Press. 1989.

SMERDON, David, **The Best (And Worst) Countries to Be a Female Chess Player**. Disponível: <https://www.davidsmerdon.com/?p=2075>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

VAZ, Daniela Verzola. **O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil**, Economia e Sociedade, Campinas, v. 22, n. 3 (49), p. 765-790, dez. 2013

VOOSEN, Paul, Bringing Up Genius - The Chronicle of Higher Education, NOVEMBER 08, 2015.

TRIVILIN, Maria Isabel, **Gênero e Xadrez: A Posição da Mulher no Mundo Enxadístico**, Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão. Paranaguá, PR, v.5, n.1, p. 211-01,211-25, 2020, DOI: 10.21575/25254782rmetg2020vol5n11020.

WERNER, Cyntia. **Deslocamentos No Jogo De Xadrez Moderno**, 2016, Florianópolis/SC, Anais do XI Ciclo de Investigações PPGAV/UDESC - des_ ISSN: 1982-1875

YALON, MArilyn, **Birth of the Chess Queen**, Harper Collins Publishers , New York, NY, 2004.

Edição especial – Xadrez, Ciência & Tecnologia

Enviado em: 12 jan. 2022

Aceito em: 05 jun. 2022

Editores responsáveis: Valério Brusamolín/ Mateus das Neves Gomes